



A VALORIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS FUTUROS PARA AS UNIVERSIDADES NO CONTEXTO DO MERCOSUL

*EL VALOR DE LA EXTENSIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR: RETOS
FUTUROS PARA LAS UNIVERSIDADES EN EL CONTEXTO DEL MERCOSUR*

*THE VALUE OF EXTENSION IN HIGHER EDUCATION: FUTURE
CHALLENGES FOR UNIVERSITIES IN THE CONTEXT OF MERCOSUR*

Daniele Vasconcellos de Oliveira¹

Resumo:

A prática da extensão no ensino superior em países distintos é realizada de diferentes formas, tais como observa-se muitas vezes identificados por cursos de extensão, atividades complementares, entre outros. Porém, ainda é obscuro a sua concepção e a sua compreensão sobre como estas atividades realmente se relacionam com a formação dos universitários. Objetivou-se no estudo analisar a valorização da extensão nas universidades, buscando alternativas para os desafios futuros das IES no contexto do Mercosul diante da busca constante da atualização profissional. A presente pesquisa é de natureza bibliográfica-documental e pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Considerando o tripé que relaciona ensino, pesquisa e extensão observou-se que se faz necessário inovar a extensão universitária no contexto atual, objetivando-se a transformação da realidade atual direcionando aos possíveis caminhos para a formação de futuros profissionais.

Palavras-chave: Extensão universitária; ensino superior; inovação; desafios.

¹ Doutorado em Ciências da Educação pela UEP - Paraguay. Docente na UNIFEBE/Brusque - SC. email: quimicadaniele@hotmail.com

Abstract:

The practice of extension in higher education in different countries is carried out in different ways, such as is often identified by extension courses, complementary activities, among others. However, its conception and understanding of how these activities really relate to the education of university students is still unclear. The aim of the study was to analyze the valuation of extension in universities, seeking alternatives for the future challenges of HEIs in the context of Mercosur, in the constant search for professional updating. This research is bibliographical-documentary and field research with a qualitative approach. Considering the tripod that relates teaching, research and extension, it was observed that it is necessary to innovate university extension in the current context, aiming at transforming the current reality towards possible paths for the formation of future professionals.

Keywords: University extension; higher education; innovation; challenges.

Resumen:

La práctica de la extensión en la enseñanza superior en diferentes países es realizada de diferente forma, tales como como se observa muchas veces identificados por cursos de extensión, actividades complementario, entre otros. Pero todavía es obscuro la concesión y su comprensión sobre cómo estas actividades realmente se relacionan con la formación de los universitarios. El objetivo de este estudio es analizar la valorización de la extensión en las universidades, buscando alternativas para los desafíos futuros de las IES en el contexto del Mercosur delante de la búsqueda constante de la actualización profesional. La presente investigación es de naturaleza bibliográfica -documental y la investigación de campo con abordaje cualitativa. Considerando o trípode que relaciona enseñanza, investigación y extensión se observó que es necesario innovar la extensión universitaria en el contexto actual, objetivándose la transformación de la realidad actual direccionando a los posibles caminos para la formación de futuros profesionales.

Palabras clave: Extensión universitaria; enseñanza superior; innovación; desafíos.

Introdução

A Reforma Universitária de 1918 iniciou uma reflexão em relação à finalidade e função da extensão nas universidades a qual é vinculada ao ensino e pesquisa, onde verificou-se que na prática a extensão desenvolvia-se em menor grau nas universidades privadas. Assim, a extensão foi avaliada como incipiente ou até mesmo inexistente, e já no caso das universidades públicas, a função assumiu maior impulso por meio de itens de orçamentos específicos.

Deste modo, países do Mercosul administraram de formas distintas o conceito extensão a partir da Reforma Universitária, onde concepções de extensão cultural, extensão universitária, atividades de extensão, entre outros, foram e são frequentemente utilizados sem distinção, o que contribui para confundir com os demais conjuntos de ações realizadas pelas universidades.

Dúvidas e incompreensões ainda são geradas quanto à concepção e aplicação da extensão no ensino superior e o quanto estas propostas realmente se relacionam com a extensão. Avaliam-se se estas ações são definidas como traços da extensão ou a extensão como um todo, assim como estuda-se o que realmente sustenta e comprova a validação da extensão no ensino superior.

Definições essas que vão da “extensão-cursos”, à “extensão-serviço”, passando pelo assistencialismo, pela extensão como “redentora da função social da universidade”, chegando finalmente à extensão como mão dupla entre universidade e sociedade, e a “extensão-cidadã” (SANTOS, 2020, p.3).

Assim, avaliando as descrições desde a sua concepção, a extensão tem ocupado diferentes papéis e posições nas universidades do Mercosul, onde um alinhamento entre estas atividades nestes países não fora avaliado em sua prática. No Brasil, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país.

Deste modo, o presente estudo parte do desafio da superação do modelo clássico da extensão universitária e implica em repensar e valorizar a extensão como um pilar importante da formação universitária. Considera-se que a extensão universitária deve representar o elo entre a universidade e sociedade através de suas diferentes formas de manifestação, através de atividades que se voltem à comunidade e população em geral, de modo a responder as necessidades de melhoria e treinamento para contribuir ao desenvolvimento cultural e integral.

Portanto, busca-se analisar através de diferentes experiências, qual o melhor caminho a seguir para valorizar e implementar a extensão universitária de forma efetiva e inovadora nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A reforma universitária de 1918 e seus reflexos na educação superior

A extensão universitária surge na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, vinculada a uma nova ideia de educação continuada, destinada não apenas às camadas menos favorecidas, mas à população adulta em geral, que não se encontrava na universidade, conforme Nogueira (2005, p.16).

De acordo com Negro Y Gómez (2017,p.47) “El fenómeno de la extensión universitaria es mundial. Sus primeros antecedentes se encuentran en Europa y en Estados Unidos”, porém cada uma com sua característica vertente. Essas duas vertentes, a de influência inglesa-cursos e a de influência americana-prestação de serviços (GURGEL, 1986, p.31) serão refletidas nas atividades extensionistas no Brasil e demais países do Mercosul.

La extensión con lleva, en la mayoría de las instituciones de educación superior, la realización de acciones de diversos géneros, caracterizadas por ubicarse fuera de las actividades académicas formales de las instituciones, aun cuando algunas de ellas constituyan un apoyo significativo a la docencia o a la investigación, y, por otra parte, por estar orientadas tanto a la comunidad interna de las instituciones como a las que están fuera de ellas (FRESÁN, 2004, p.49).

Percebe-se com a fala do autor, que a extensão envolve na maioria das instituições a investigação, trabalhando aspectos culturais, científicos e que se articula ao ensino e a pesquisa de forma a viabilizar a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

No Paraguai, no que refere-se à Lei N° 4995/13 de Educação Superior consta no Artigo 22 e 23 a definição das universidades: “Son universidades las instituciones de educación superior que abarcan una multiplicidad de áreas específicas del saber en el cumplimiento de sumisión de investigación, enseñanza, formación y capacitación profesional, extensión y servicio a la comunidad”(LEY N°4995, p.7).

Ainda neste documento, sustenta que as universidades se destinam aos seguintes fins:

a. El desarrollo de la personalidad humana inspirada en los valores de la ética, de la democracia y la libertad. b. La enseñanza y la formación profesional. c. La investigación en las diferentes áreas del saber humano. d. La formación de una racionalidad reflexiva y crítica y de la imaginación creadora. e. El servicio a la colectividad en los ámbitos de su competencia. f. El fomento y la difusión de la cultura universal y particular de la nacional. g. La extensión universitaria. h. El estudio de la problemática nacional (LEY N°4995, p.7-8).

Para corroborar o que afirma o documento verifica-se a importância da extensão no processo universitário:

La extensión universitaria, como función esencial: es un proceso pedagógico, transformador, de interacción bidireccional, dialógico y dinámico de la universidad como parte de la sociedad para contribuir a lograr un buen vivir para todos y todas. (RADICE Y MOLINAS,2017, p.179).

Por volta de 1935, no Uruguai, surge uma proposta interessante com a criação de um estatuto universitário no âmbito de vincular a extensão universitária.

En 1935 el Claustro Universitario de nuestro país, propone un nuevo estatuto universitario, que incluye la creación de un Instituto de Extensión Universitaria, que buscaba la participación de docentes y estudiantes, el dictado de clase y cursillos abiertos a la población y su vinculación con las organizaciones obreras (BRALICH, 2007, p.53).

Através da criação do estatuto, percebe-se a importância da participação de todos os envolvidos, não somente acadêmicos e docentes, mas principalmente o envolvimento da comunidade.

O Conselho Central de Diretores estabelece a Resolução CDC de 27 de outubro de 2009 na *Universidad de la República*, aprova o documento intitulado "Para la renovación de la enseñanza y la curricularización de la extensión y las actividades en el medio", o qual preza pela promoção do pensamento crítico e independente, pela resolução de problemas de interesse geral, pela inovação de planos de estudos, entre outros.

Logo, prevê-se que desde a sua concepção, a extensão tem ocupado distintas posições nas universidades do Mercosul, assumindo diferentes papéis quanto a sua motivação.

A Extensão Universitária: inserção da extensão como função acadêmica integrada ao currículo no Brasil

A extensão universitária deveria andar junto aos caracteres do ensino superior, porém, historicamente tem-se visto rasa aplicação desta no ensino em questão. Conceitos como

extensão cultural, extensão universitária, atividades de extensão, entre outros, são frequentemente utilizados sem distinção, o que talvez tenha contribuído para confundir com os demais conjuntos de ações realizadas pela universidade.

Ruiz Lugo (1992) en un intento por superar este desconcierto, analizalos antecedentes de la extensión universitaria e identifica dos vertientes en esta función: la difusión o extensión cultural que comprende, fundamentalmente, la difusión de las manifestaciones artísticas y, en algunas instituciones, la difusión del conocimiento científico, y la extensión de los servicios, también denominada extensión universitaria, que incluye servicios a la comunidad, servicios asistenciales o extensión académica [...]. (FRESÁN, 2004, p.48).

Percebe-se que ao considerar o tripé que relaciona ensino, pesquisa e extensão universitária observando a função de cada uma, avalia-se que a extensão universitária desempenha papel relevante considerando o aspecto social de uma IES. Entende-se a extensão universitária como forte artífice vinculada ao conhecimento consequente da troca de experiências entre os personagens que revezam funções de autores e coautores de emancipação e reciprocidade construindo relações congruentes, além dos demais saberes adquiridos que se originam através do vínculo e troca de compreensões de universos similares e/ou distintos.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (BRASIL, 2018, p. 1).

Nesse contexto busca-se correlatar a extensão de modo a estruturar currículos que possam embasar programas de formação envolvendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em meados dos anos 80, quando a discussão da extensão ganhava ênfase no meio universitário, cria-se o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras como resultado de uma articulação nacional, a partir da discussão de temas comuns que vinham ocorrendo nas universidades de todo o país, segundo Nogueira (2005).

O Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) trata da articulação e definição de políticas extensionistas unificadas entre as universidades públicas brasileiras. O FORPROEX expõe para as Universidades Públicas e para a sociedade o conceito de extensão universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a

interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (BRASIL,2012, p.28).

De acordo com o documento da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária a “Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras: estudo comparativo 1993/2004”, publicado por Nogueira (2007), mostra que 80,37% das Universidades públicas definem essa relação como de alta prioridade. Em outro contexto Lamy (2019, p.2) reafirma que a extensão “constitui uma realidade cultural em contínuo amadurecimento”.

Deste modo, prevê-se que a extensão universitária aliada e vinculada ao currículo acadêmico, envolvendo a cultura que o cerca, poderá auxiliar de forma positiva na estruturação de conhecimentos distintos daqueles que de forma singular predominaram por tantos anos os espaços acadêmicos nas IES.

Metodologia

A seguir será apresentado o tipo de pesquisa e método assim como a especificação da amostra.

Tipo de pesquisa e método

Quanto à natureza da pesquisa tratou-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, pois o enfoque da pesquisa centrou-se em verificar a valorização da extensão no ensino superior buscando alternativas para os desafios futuros das IES no contexto do Mercosul, utilizando-se dos indicadores pré-selecionados. Pesquisas dessa natureza, podem ser classificadas como: pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2007).

Além da pesquisa bibliográfico-documental, a pesquisa envolve *in loco* a aplicação de instrumentos de coleta de dados na população-alvo que será composta por representantes de duas (02) Pró-Reitorias de extensão e uma (01) Reitoria de universidades constituintes do MERCOSUL, são elas: UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)-Brasil, UEP (Universidade Evangelica del Paraguay)-Paraguai e UDELAR (Universidad de la República)- Uruguai). Trata-se de pesquisa de campo devido a coleta de dados realizada através de entrevistas realizadas com as autoridades acadêmicas referidas.

Diferente da pesquisa documental e bibliográfica, o estudo de caso permitiu a observação de diversos detalhes referente ao caminho já percorrido pelos profissionais selecionados

para esta investigação, propiciando detalhes diferenciados daqueles encontrados na teoria.

Estudos de casos múltiplos – estudos de casos em que os investigadores trabalham com dois ou mais sujeitos, situações ou bases de dados, embora o objeto de estudo seja comum. Neste tipo de estudos, diferente dos anteriores, para além do desenvolvimento de alguns preceitos teóricos que fundamentam a explicação e/ou compreensão do objeto de estudo, as conclusões obtidas reportam-se a um contexto mais abrangente. (MORGADO, 2016, p. 66).

Portanto, a pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso múltiplo, sendo o mesmo objeto de pesquisa comum as três amostras analisadas.

Discussão dos Resultados

Neste capítulo apresenta-se a análise das respostas apresentadas pelas amostras pesquisadas através dos indicadores pré-selecionados que envolveram as perguntas, de forma a realizar a triangulação com os autores que sustentam e que serviram de base para o aprofundamento do estudo.

a) A extensão frente aos desafios futuros das IES na formação profissional.

Analisando as respostas apresentadas pela amostra são evidenciados diversos desafios dentre os quais se referem em mexer numa estrutura consolidada que envolve a matriz curricular que já está estabelecida e muitas vezes a resistência, ou as dúvidas geradas pode se apresentar como um entrave para promover a mudança.

Conforme evidencia Deus (2020), em praticamente todas as instituições de ensino superior, são desenvolvidos projetos, programas e ações extensionistas permeados de conflitos internos e incompreensões externas sobre objetivos, teorias, metodologias e públicos envolvidos nas suas práticas.

Nesse sentido faz-se importante estar aberto ao diálogo, a novas práticas, assim como promover ambientes favoráveis e acessíveis a troca de ideias, conforme colocado pela amostra 1: “[...] debate interno de gestão quanto ao reconhecimento da importância da Extensão Universitária”.

Outro desafio apontado reporta a incorporação das práticas de extensão de forma intencional no currículo envolvendo um eixo programático transversal de extensão nestes programas, conforme destacado pela amostra 2: “[...] pero en la realidad muchas veces no se aplican con la misma intensidad este enfoque en todas las carreras y programas”.

De acordo com Santos (2011), a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras

dos docentes). Percebe-se que a universidade precisa aprimorar-se, inovar e construir-se constantemente no sentido de cumprir o seu real papel com a sociedade.

Logo, o desafio não está somente em manter e fortalecer a extensão, mas pensar na qualidade e no compromisso com que é oferecida e como se relaciona com o ensino e a pesquisa, conforme exposto pela amostra 3: “No me parece que el desafío en todo caso es estrechar este vínculo con la investigación, de la enseñanza, el desafío es la integralidad es no aislar la extensión como una práctica.”

Nesse sentido, de acordo com Santos (2011, p.73) conferir centralidade às atividades de extensão de certa forma está “atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”.

Em síntese, a extensão poderá oportunizar a cada IES um caminho promissor para estabelecer vínculos mais efetivos com os agentes sociais da região, onde cada Universidade está situada. Pois, considera-se uma universidade aberta à inovação aquela que cultiva a prática voltada para os saberes de outras vertentes, que envolvem as metodologias inovadoras, a cultura digital, experiências significativas das empresas locais e multinacionais, laboratórios, entre outros.

b) As políticas de extensão e seus resultados na prática

Pressupõe-se que para obter melhores resultados da extensão em sua prática sejam articulados programas de extensão de maior longevidade através de uma política de extensão e com a atuação de um maior número de estudantes de diferentes cursos.

Além disso, pressupõe-se que a articulação entre os três pilares ensino, pesquisa e extensão que deveria ser indissociável muitas vezes não são articulados e praticados dessa forma, conforme sustenta a amostra 1: “Se fores procurar na maior parte das universidades na prática esta articulação não existe. Só no papel!”

Importante considerar que a formação universitária pode ser efetivada com amplos horizontes que direcionem à profissionalização através da extensão e que envolva o ensino e a pesquisa de forma indissociável.

[...] há que se abrir espaço para a desconstrução de preconceitos históricos, o que possibilita a extração do melhor que a Extensão nos proporciona: a possibilidade de conhecimento e compreensão não só de realidades, mas também de comportamentos, a partir de vivências diferenciadas, ainda timidamente presentes em ações educacionais de um modo geral”. (DEUS, 2020, p.23).

Outro ponto apresentado pela amostra 2 seria que, “Las evidencias y demanda de estudiantes con habilidades blandas o “soft skills” validan la necesidad de fortalecer los programas de extensión universitaria para formar estudiantes con sentido ético y compromiso con la comunidad”.

É notório que a universidade desenvolve um papel importante na formação de profissionais, portanto estreitar o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão pode retratar na qualidade da educação que refletirá à sociedade. Evidencia a amostra 3: “[...] extendiendo los espacios de formación integral que justamente busca la articulación entre investigación, la enseñanza y la extensión alrededor de algunos temas problemas etcétera y eso ha sido realmente algo que también ha dado buenos resultados.”

Ao se afirmar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, assume-se uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades. (NOGUEIRA, 2005, p.85).

Exemplos bem-sucedidos da aplicação da extensão articulada ao ensino e pesquisa já demonstraram bons resultados, como pode-se verificar a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a agricultura familiar e reforma agrária (PNATER), onde na destinação dos recursos financeiros da PNATER, foi priorizado o apoio às entidades e aos órgãos públicos e oficiais de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER (BRASIL, 2010).

A partir de 2003 a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), órgão integrante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, órgão integrante do Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA (extinto em 2016), tinha a finalidades de “articular, promover e apoiar as iniciativas da sociedade civil e dos poderes públicos, em benefício do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, como forma de reduzir as desigualdades regionais e sociais [...]” (BRASIL,2005).

[...] o MDA cria, em 2014, os Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial (NEDETs). Estes núcleos são criados a partir do incentivo do MDA e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de modo a possibilitar a aproximação e contribuições da universidade e demais instituições que estudavam as políticas voltadas para o território e as ações e políticas públicas em curso. (MARTINS *et al*, 2020, p.91).

Porém, com a extinção do Ministério de Desenvolvimento Agrário em 2016, os núcleos de extensão e desenvolvimento territorial foram abalados, conforme destaca o autor:

Estes núcleos são criados a partir do incentivo do MDA e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de modo a possibilitar a aproximação e contribuições da universidade e demais instituições que estudavam as políticas voltadas para o território e as ações e políticas públicas em curso. Entretanto, ainda nas ações iniciais os NEDETs sofreram um forte impacto negativo quando em 2016, o MDA foi extinto (MARTINS *et al*, 2020, p.91).

Assim, espera-se que a institucionalização da extensão universitária seja valorizada pelas diferentes universidades e que essa inovação possa refletir na qualidade da educação e formação dos futuros profissionais. Considera-se que a formação universitária precisa se antecipar em relação ao processo de mudanças rápidas que hoje vivenciam-se no mundo. Logo, tem-se a extensão como um processo que pode ser promitente para as IES no sentido de dar autonomia e fortalecer projetos que viabilizem o aprendizado através do ensino e da pesquisa os quais envolvem a formação científica e tecnológica.

c) A cultura digital e a extensão como desafio futuro das IES

O trabalho universitário está se reorganizando, de modo a centralizar os estudos e a aprendizagem de forma mais interativa em práticas de investigação principalmente no que envolve os recursos on-line e a cultura digital. Deste modo, essa nova orientação do trabalho universitário propõe novos meios de estudo e uma centralidade diferente do vínculo digital, comparado ao que fora no passado.

Pela análise dos tópicos apontados pela amostra 2 faz-se importante a universidade estar organizada de forma articulada, interativa e em consonância com a vida social dos currículos dos cursos. Para tanto, faz-se importante envolver as políticas de extensão, a extensão que através da cultura digital pode ser inovada, os projetos de pesquisa e as atividades em novos formatos de programas de extensão, conforme aponta: “El mundo digital abre mayores desafíos para la extensión universitaria al brindar innumerables canales de servicio a la comunidad”.

Para tanto, com as facilidades das tecnologias, as diversas metodologias que surgem podem ser promissoras:

Atualmente estão em curso várias iniciativas visando a construir inovadoras estruturas acadêmicas que favoreçam e estimulem a integração de competências específicas, incluindo profissionais cujos treinos sejam aprimorados pelo rigor de disciplinas formais, cientistas empíricos cuja educação resultará do intenso uso de novas ferramentas tecnológicas e, por fim, artistas que manipularão ferramentas com habilidades daqueles que incorporam materiais inovadores em seus trabalhos. (MOTA, 2010, p.41-42).

Com o intuito de compartilhar conhecimento entre docentes, acadêmicos e sociedade, utilizar-se dos recursos tecnológicos de forma planejada e dialogar com a sociedade, a extensão pode tornar-se um viés interessante para consolidar parcerias e prever um novo horizonte epistemológico em consonância com a construção da universidade contemporânea.

Como um exemplo da aplicação de tecnologias comunicacionais contemporâneas voltadas para o ensino, pesquisa e extensão apresenta-se o caso da Universidade Federal de Pelotas - UFPel:

[...] os projetos de extensão Transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades – e TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação na Química – atuaram juntamente com o projeto de ensino QuiCo – Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano – no sentido de direcionar as habilidades e competências de seus membros ao estudo teórico sobre novas perspectivas para o ensino de Ciências fazendo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de maneira a ampliar o horizonte de possibilidades nas estratégias de ensino e aprendizagem, seja no ambiente educacional básico, quanto no superior (SANTOS *et al*, 2021, p.97).

Assim, conclui o autor a respeito da aplicação do projeto de ensino QuiCo: “[...] pretendemos disseminar conhecimento ao público escolar, como uma ação de capacitação didática e extensionista, do mesmo modo que seguimos produzindo conhecimento às comunidades [...]” (SANTOS *et al*, 2021, p.109).

Importante considerar que toda a ação não deve se restringir unicamente aos meios digitais, pois se a proposta é envolver a comunidade como um todo, faz-se primordial entender que nem todos tem o acesso necessário, conforme destaca a amostra 3: “Estoy pensando, por ejemplo, en trabajar con algunas poblaciones en particular, por ejemplo, personas que viven en la calle o con jóvenes y adolescentes en conflicto con la ley, [...] y en este caso las plataformas y lo digital no sustituye a la presencia”.

Prevê-se que as metodologias que envolvem as tecnologias de informação e comunicação podem despertar o interesse de acadêmicos e público em geral através de plataformas educacionais, jogos, entre outros. Porém, convém destacar que o acesso à internet, o correto manuseio das plataformas de ensino e a aquisição de equipamentos eletrônicos que suportam toda a tecnologia envolvida não é realidade para todos. São diversas as situações decorrentes que podem envolver desde a falta de incentivo governamental, o suporte financeiro das diversas instituições, a falta de capacitação dos profissionais envolvidos, dentre outras situações.

d) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na prática dos últimos anos

Com algumas exceções, a grande maioria das universidades assegura em primeiro lugar o ensino e a pesquisa, deixando muitas vezes de lado a extensão conforme já colocado por Martins *et al* (2020, p.94), “[...] ao longo da história das universidades, emergem inquietações e mesmo demandas externas no sentido de interações da comunidade universitária com a comunidade externa”.

Conforme apresentado pela amostra 2, “Generalmente, está en primer lugar la enseñanza, luego la investigación y por último la extensión”. Corroborando o pensamento anterior, contribui a amostra 3: “Sin duda la extensión fue siempre la función más débil, creo que tanto en la Universidad de la Republica como en la mayoría de las universidades da región[...]” o que pode-se prever que a prática extensionista nos últimos anos fora

fundamentada muitas vezes em ações avulsas ou como consequência de alguma necessidade emergente, sem um vínculo maior engajado com projetos articulados e de políticas que garantissem a continuidade dessas ações. Nesse contexto, inviabiliza-se analisar se estas ações tiveram seus resultados satisfatórios ou não.

A extensão universitária, dentre as funções da Universidade, é a que menos se projetou, tendo sido algumas vezes mal compreendida e até confundida, estando a merecer por parte do MEC uma tomada de posição no sentido de uma melhor articulação (NOGUEIRA, 2005, p.41).

Porém, destaca-se que esforços têm sido feitos por algumas instituições para agregar valor à extensão em todos os seus processos e atividades, conforme a atividade desenvolvida pela Universidad Evangélica del Paraguay (2018).

Una orquesta folclórica integrada por estudiantes y la directora académica de la Facultad de Música, la profesora Rebeca de Mello, visitó en la mañana de hoy, 17 de abril, el Hospital Nacional del Cáncer y el Quemado, como una actividad de extensión universitaria de servicio social. *La profesora expresó que fueron momentos más que especiales. Es que la música trae esperanza y alivio a quienes está con el ánimo turbado. Y eso es lo que trataron de hacer los estudiantes quienes, de seguro, salieron de allí tan bendecidos como aquellos a quienes tuvieron el privilegio de demostrar su arte. Damos gracias a Dios por la oportunidad de servir e invitamos a los músicos del Paraguay a unirse a iniciativas como estas.* (UEP, 2018, p.1)

Nesse pensamento considera-se Ferrigno (2014):

A nivel de las facultades, escuelas y centros universitarios se crearon Unidades de Extensión que generaron un cambio importante en las posibilidades y posicionamiento de la extensión en la universidad (FERRIGNO *et al*, 2014, p.19).

Entretanto, claramente existem dúvidas quanto à interlocução entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme reforça a amostra 1: “A extensão se esforça para integrar, mas o ensino e a pesquisa se colocam na posição de que continuam no rumo certo e não sabem como fazer esta articulação”.

Portanto, percebe-se que mudanças precisam ocorrer na estrutura organizacional das universidades. Particularmente no que se refere à extensão, as atividades precisam ser (re) planejadas com maior coerência e envolvendo as legislações vigentes (no caso do Brasil) e, da mesma forma, em relação ao tripé que se propõe a seguir a instituição universitária. Está evidenciado que a extensão não pode continuar na periferia do planejamento universitário, uma vez que também admite uma função central na universidade, principalmente por envolver um papel social imprescindível no que envolve o compromisso em fazer circular de forma mais democrática seus saberes articulados para além dos muros.

e) Extensão em coerência com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

No Brasil a Portaria do MEC, nº 300, de 30 de janeiro de 2006, reporta ao PDI como um documento institucional, elaborado para um período de cinco anos. Este é o instrumento da gestão que identifica a IES quanto à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas que se desenvolve ou que pretende desenvolver. No PDI consta todo o complexo e conjunto de atividades as quais são organizadas em três categorias indissociáveis: Ensino, Pesquisa e Cultura/Extensão.

No Uruguai, na Universidad de la República (UDELAR) existe o CDC (Consejo Directivo Central), o qual é responsável por aprovar as Resoluções determinadas pelo conselho universitário. A CSEAM (Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio) é um órgão central do co-governo universitário responsável por promover as tarefas de interação da UDELAR com a sociedade.

Difunde la cultura, contribuye al estudio de los problemas de interés general y a su comprensión pública, defiende los principios de justicia, libertad, bienestar social, los derechos humanos y la democracia. Además, procura que la Udelar tenga un estrecho vínculo con el medio. Se caracteriza por un marcado compromiso con los problemas de país, el desarrollo social y la generación de acciones y conocimiento de alto nivel académico. La CSEAM está integrada por representantes del cogobierno de los órdenes universitarios y un representante de cada una de las áreas de conocimiento de la Udelar. (UDELAR, 2021, p.1).

Deste modo, observa-se que desde a organização institucional onde primam-se todas as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas, observa-se a extensão como membro desta estruturação. Articular a extensão com o PDI institucional, considerando os aspectos regionais, a cultura que compõe a comunidade ao entorno, e o perfil de egresso dos acadêmicos, pode ser uma direção importante para decidir como realizar esta conexão, conforme expõe a amostra 2: “Se debe humanizar el currículo en función a las necesidades de la comunidad y debe estar plasmado en el PDI”.

Tal corporização das atividades extensionistas apoiadas com o planejamento institucional tende a alicerçar um espaço de democratização do ensino, de abertura do conhecimento e da cultura local, de diálogo com os atores comunitários por meio das práticas integrais que se desenvolvem em sua área de integração, entre outros.

As considerações propostas pela amostra 1 sobre esta articulação, devolve em perguntas: “Tem outro caminho? Que propostas estão sendo apresentadas nas universidades?” Percebe-se que ainda existem dúvidas se esta articulação de fato ocorre na prática.

Ao se afirmar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, assume-se uma luta pela institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico, o que

implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades. (NOGUEIRA, 2005, p.85).

Deste modo, vislumbram-se vantagens em alinhar a extensão em coerência com o planejamento institucional, onde através do conhecimento do público regional, perfil do egresso e humanização do currículo poderão ser propostas práticas integrais mais direcionadas à sociedade entorno, e também através de políticas de extensão conforme destaca a amostra 3: “Referente a la extensión con la coherencia de que puedan tener las políticas de extensión con los programas y proyectos como como forma de trabajo aparece que no le veo problemas al contrario parece que puede perfectamente adaptarse”.

Portanto, fundamentar-se nos problemas emergentes da realidade local, favorecer a participação de todos os atores, procurar de forma mais efetiva soluções para os problemas em conjunto, tende a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida, e por fim fortalecer os vínculos entre a Universidade e a Comunidade.

f) Orientações para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos processos formativos

O desafio para que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão saia do papel e de fato contemple a prática em todos os seus processos formativos abrange em primeira instância a sensibilização que envolve a gestão universitária a partir de um olhar para a sociedade em torno e que se disponibilize a interatuar e promover transformações sociais, com o intuito de construir valores e ser exemplo de mudanças, atrair pessoas e público que desejam transcender, se capacitar, habilitar e inovar.

Deste modo, quando observa-se a exigência em créditos curriculares para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, avalia-se a consideração da amostra 1 onde acrescenta que deve ser promovida “a curricularização que já está atrasada”.

Essa articulação com o currículo também é bem vista em outros países, conforme expõe a amostra 2: “Es importante nivelar los tres enfoques y articular de tal manera que la extensión sea reconocida como un pilar importante no solo en forma conceptual o teóricamente sino en la práctica, integrada a las experiencias de enseñanza/aprendizaje”.

A prática extensionista – que antes se resumia a uma atividade militante de professores, técnicos e alunos, realizada nos finais de semana e sem recurso financeiro ou operacional – hoje trilha caminhos que extrapolam as suas fronteiras e tencionam o interior de cada uma das universidades, configurando o que, em muitos casos, gera duas universidades: uma que permanece fechada sobre si mesma e outra que se articula com a comunidade, que se movimenta, cria-se e recria-se todos os dias.(DEUS, 2020, p.27).

Percebe-se que um novo olhar para a extensão universitária pode ser iniciado a partir do momento em que for promovida a curricularização da extensão e passar a ser não uma opção, mas uma obrigatoriedade em todos os processos formativos, bem como apresentado pela amostra 3: “Se aprobó hace un año el nuevo estatuto de personal docente en la Universidad de la Republica e todos los docentes con dedicaciones horarias altas también tiene la obligación de realizar extensión universitaria. Eso va a implicar un cambio muy importante en el próximo periodo e un fortalecimiento de la Universidad”.

Além disso, nem sempre se sabe todas as respostas ou existe somente um caminho a seguir diante de todos os desafios propostos, mas em relação à extensão, observou-se que se faz importante redimensionar e unir o tripé: ensino, pesquisa e extensão, conforme acrescenta a amostra 3: “Creo a través de programas, los espacios de formación integrales, etc., son todos caminos que debemos seguir recorriendo e profundizando”.

Portanto, a partir do momento que a universidade se propõe a ser protagonista do processo de mudança, a reconstruir o projeto de sociedade de iguais envolvendo a prática extensionista, prevê-se uma possibilidade para que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão possa ser consolidado.

Considerações finais

Ao percorrer o caminho de investigação sobre a valorização da extensão no ensino superior salienta-se a importância de como problematizações como estas são importantes para alavancar os projetos institucionais, uma vez que presumir um horizonte da Extensão Universitária para um futuro próximo se faz sem dúvida desafiador.

Através da pesquisa bibliográfica e documental realizada foi possível avaliar a extensão como função acadêmica e sobre como esta tem sido formulada e aplicada em universidades de diferentes países constituintes do Mercosul. Avaliando os países estudados pressupõe-se que a extensão universitária nestes países até o momento fora desenvolvida e praticada muitas vezes através de ações isoladas ou como fruto de ações distintas, oficinas e cursos de curta duração, carecendo na grande maioria das vezes articular projetos e envolver políticas que garantissem a continuidade das suas ações.

Ao investigar-se sobre como tem ocorrido a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão nas universidades através de entrevistas aplicada com as amostras 1, 2 e 3 entendeu-se que no Brasil a Resolução Nº 7 do Conselho Nacional de Educação traz consigo a importância e a relevância da extensão, onde através da sua aplicação no

currículo os alunos da graduação poderão experienciar e envolver-se com essas ações. A partir desta expectativa a extensão tende a caminhar para o que deveria ser insolúvel, ou seja, a verdadeira indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. No Paraguai, embora na Lei N° 4995/13 de *Educación Superior* aprecie a extensão e englobe esta como função da universidade, e além do Conselho Nacional de Ensino Superior (CONES) estabelecer o registro de horas de programas e atividades de extensão que constam na documentação acadêmica, percebe-se que muitas vezes na prática não são aplicadas de acordo com o estabelecido, e por consequência tornou-se carente nas carreiras e programas. No Uruguai o caminho percorrido mostrou-se bem organizado e vinculado com a aplicação da extensão onde cada faculdade tem um setor de comissão de extensão, os quais são trabalhados os programas de extensão através de atividades que podem variar desde oficinas até a prestação de serviços, entre outros.

Importante considerar que quando a extensão, nos diferentes países estudados, fora aplicada de forma alicerçada e embasada em projetos ou políticas de extensão, como o exemplo apresentado da PNATER e do APEX Cerro, observou-se que estes programas interdisciplinares envolveram a projeção comunitária de alguns setores, de forma conjunta, integrada e envolvendo os serviços universitários onde indissociavelmente aplicou-se o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, cabe refletir na extensão como forma de estruturar currículos que estejam conectados em programas e projetos de formação profissional em coerência com o PDI de cada IES.

Estima-se que a própria universidade deve estar vinculada com a inovação, com a busca constante do aperfeiçoamento profissional e nesse sentido cabe superar os modelos engessados, promover a interação com a evolução rápida da ciência e tecnologia em diversos setores e para isso, questiona-se se a universidade vem acompanhando a esta velocidade e inovando na mesma proporção. Importante considerar que o uso da tecnologia e do mundo digital abre inúmeros desafios para a extensão universitária, como fora apontado pela amostra 2, o que poderá refletir em uma via de acesso a serviço da comunidade. O exemplo dos projetos de extensão transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades e TICs Tecnologias de Informação e Comunicação na Química – da Universidade Federal de Pelotas/RS referenciado no trabalho reflete a importância do saber aplicar com êxito as tecnologias comunicacionais contemporâneas que são direcionados para o ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, não cabe restringir a extensão a uma única via de acesso tecnológico, conforme já apresentou a amostra 3, quando cita a aplicação da extensão para uma educação popular, das comunidades carentes, sem acesso a equipamentos eletrônicos e suporte a plataformas educacionais, onde muitas vezes o acesso à internet é através do celular, que não é de fato adequado para acompanhar ou realizar tais atividades, ou onde a presença seria insubstituível.

Assim, adentra-se em questões sociopolíticas e econômicas aliada a uma crise pandêmica que se estendeu a níveis mundiais. Nesse sentido, questiona-se como classes

periféricas poderão estabelecer vínculos de acesso ao conhecimento, à cultura, a afetividade do saber, uma vez que não tem acesso às políticas de inclusão, muitas vezes sem um vislumbre à inserção no meio universitário o qual tem direito e deveriam usufruir. Cabe apresentar outra opção para tais situações, como por exemplo elaborar ações e disponibilizar material didático físico contendo recursos apropriados e as orientações devidas para a realização das atividades que forem oferecidas também na plataforma digital.

Portanto, a extensão universitária, busca aproximar a comunidade com a universidade e percebe-se que ela somente é destacada quando a universidade reformula seus conceitos e institucionaliza para reconhecer o tripé universitário: ensino-pesquisa-extensão. Entretanto, aponta-se que não basta a previsão legal para celebrar de antemão a sua efetividade, e sim importante que haja a sensibilização da universidade como formadora de cidadãos, acadêmicos e profissionais que buscam uma sociedade melhor através de práticas libertadoras que possam envolver a inclusão social, a autonomia, a solidariedade, a emancipação, a capacitação e por que não, a inovação.

Referências

BRALICH, J. (2007). **Una mirada histórica a la extensión universitaria. Extensión en obra.** Ponencia presentada el 14 de julio en el ciclo "Extensión en foro 2007". Facultad de psicología-UDELAR. Disponível em: <https://www.extension.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2017/11/Extension-en-Obra.pdf>. Acesso em: 05 mai 2021.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário.** Referências para a Gestão Social de Territórios Rurais Documento Institucional Nº 3. Série documentos institucionais **03/2005**. Disponível em: http://sge.mda.gov.br/bibli/documentos/tree/doc_216-28-11-2012-11-38-397290.pdf. Acesso em: 11 mai. 2021.

_____. **Portaria do MEC Nº 300 de 30 de janeiro de 2006.** Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/migrado1975/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

_____. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010.** Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária-PNATER. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm. Acesso em: 11 mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso: 12 mai 2021.

----- **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 nov. 2019.

CDC (2009). **Resolución N°5, Consejo Directivo Central de la Universidad de la República.** Para la renovación de la enseñanza y la curricularización de la extensión y las actividades en el medio. 27 de octubre de 2009. Disponível em: <http://www.expe.edu.uy/expe/resoluci.nsf/e3365ff03c2a3d6103256dcc003b9031/f200247a7f556d23032576550069e060?OpenDocument>. Acesso em: 14 nov. 2019.

COLOMBO, S. S. e RODRIGUES, G.M. **Desafios da gestão universitária contemporânea.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios** / Sandra de Deus. – Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FERRIGNO, F, Fry, M; LÓPEZ, M, Marssani, A y RIEIRO, A (comp.) (2014.). **Ciencias sociales y extensión universitaria: aportes para el debate.** Udelar.

FRESÁN, M.O. **La extensión universitaria y la Universidad Pública Reencuentro**, núm. 39, abril, 2004, pp. 47-54 Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Xochimilco Distrito Federal, México.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez – autores Associados, Universidade Federal do Ceará. 1986.

LAMY, M. (2019). **Uma nova definição de extensão universitária.** Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=4c525a48acc0084b>. Acesso: 20 abr. 2021.

LEY N°4995 de 2013. **Del marco de las instituciones de la Educación Superior.** 02 de agosto de 2013. (Paraguay).

MARTINEZ L.E. y CHIANCONE, A. (2018). **La reforma universitaria latinoamericana: dinámicas de futuro y paradigmas-freno.** Revista Latinoamericana de Educación Comparada, 9 (13), pp 52-63.

MARTINS, D.J.S. *et al.* Em “ A extensão Universitária e o Desenvolvimento Territorial: um mapeamento sistemático”. In: REIS, A.H., ARAÚJO, J. F., OLIVEIRA, L. M. S. R, organizadores. **Agroecologia e territorialidades: do estado da arte aos desafios do século XXI.** Juazeiro-BA: UNIVASF, 2020.

MORGADO, J. C. (2016). **O estudo de caso na investigação em educação.** Santo Tirso: De Facto Editores. Coleção Formare – Guias Práticas.

MOTA, R. **Olhando para o futuro: visões da educação brasileira para os próximos dez anos.** Revista Tecnologia Educacional. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Ano 39.Nº188. Janeiro/Março,2010.

NEGRO Y GÓMES (2017). **La extensión universitaria argentina desde la promoción y evaluación estatal.** Revista +E versión en línea, 7(7), 46-59. Santa Fe, Argentina: Ediciones UNL.

NOGUEIRA, M.D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG,2005.

RADICE,O.C.A. y MOLINAS Cáceres,JC. **Extensión Universitaria en Paraguay: un reto.** Santa Rosa, La Pampa, EdUNLPam,Ed.1,2017,p.230.

SANTOS, A.J.R.W.A. *et al.* Em 'Plataformas digitais como ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências". In: NÓBREGA, D. S. e SANTOS, L. F. **Ciências em ação [livro eletrônico]: perspectivas distintas para o ensino e aprendizagem de ciências.** Guarujá, SP: Científica Digital,2021.

SANTOS, B.S. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

----- **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades.** Tese de Doutorado em Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular. RepositóriUM da Universidade do Minho Instituto de Educação,2020.

SANTOS JÚNIOR, A. L. **Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária.** Revista Inter-Legere, v. 1, n. 13, p. 299-335, 5 set. 2013.

UDELAR. **Extensión.** Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio. Disponível em: <https://udelar.edu.uy/portal/extension/>. Acesso: 11 mai 2021.

UEP (2018). **La facultad de música lleva esperanza a Hospital Nacional.** Disponível em: <https://uep.edu.py/2018/06/la-facultad-de-musica-lleva-esperanza-a-hospital-nacional/>. Acesso: 09 mai 2021.

Recebido em:02/07/2021

Aprovado em: 15/09/2021